

Cia Limite 151
apresenta

A
HISTÓRIA
DO AMOR DE
FERNANDO E ISAUARA



Obra de
Ariano Suassuna

Direção de
Wagner Campos




35 ANOS DA COMPANHIA





A *Cia. Limite 151* foi fundada, em 1991, pelo diretor Marcelo de Barreto, pelo compositor Wagner Campos e pelos atores Cris D'Amato, Gláucia Rodrigues e Edmundo Lippi. Desde então, vem construindo um repertório diversificado, sempre buscando uma interação com textos fundamentais da dramaturgia universal.

“Procuramos nunca nos ligar de forma exclusiva a autores ou a movimentos estéticos. Trabalhamos pelo simples prazer de fazer teatro.” Seguindo esta linha, construíram seu trabalho dando ênfase à busca por grandes textos e este caminho quase sempre os conduziu aos clássicos. Com isto, nestes 35 anos de existência, a *Cia. Limite 151* construiu um variado portfólio que abarca momentos distintos da dramaturgia universal. Em suas montagens, manteve-se sempre aberta a participações de contribuições externas, convidando diretores de diversas tendências e contando com a colaboração de grandes atores.



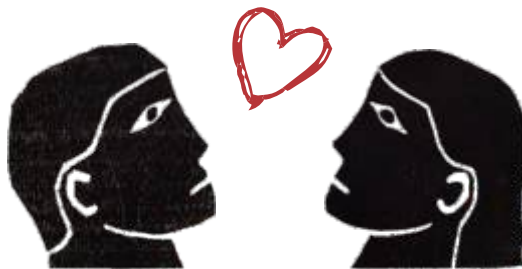
Até hoje o grupo já encenou 21 espetáculos: “Os Sete Gatinhos”, de Nelson Rodrigues; “A Comédia dos Erros” e “O Mercador de Veneza”, de William Shakespeare; “À Margem da Vida”, de Tennessee Williams; “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes; “Frankenstein”, de Mary Shelley; “O Olho Azul da Falecida”, de Joe Orton;

continua



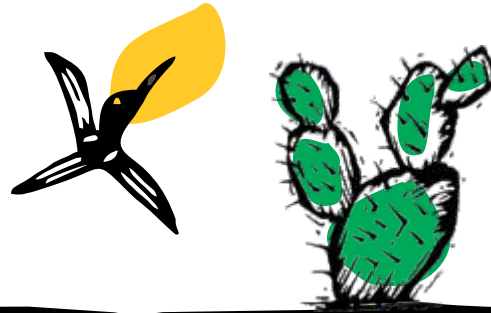
“Os Contos de Canterbury”, de Geoffrey Chaucer; “A Moratória”, de Jorge Andrade; “O Santo e a Porca”, “Auto da Compadecida” e “O Casamento Suspeitoso” de Ariano Suassuna; “As Malandragens de Scapino”, “O Avaro”, “Tartufo – o Impostor”, “As Preciosas Ridículas”, “O Doente Imaginário” e “As Eruditas”, de Molière; “Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil”, de Wagner Campos; “Thérèse Raquin”, de Émile Zola; “Vaidades & Tolices”, de Anton Tchekóv; e “Hybris”, adaptação de Wagner Campos.

Em 2026, comemoraremos o trigésimo quinto aniversário de fundação da **Cia. Limite 151** e para esta comemoração idealizamos a proposta de montagem da peça **“A História do Amor de Fernando e Isaura”**, de Ariano Suassuna.



A OBRA

A adaptação e encenação teatral do romance A História do Amor de Fernando e Isaura, de Ariano Suassuna, é por sua vez uma versão originada do clássico medieval O Romance de Tristão e Isolda transposta para a realidade socioeconômica e cultural do nordeste do Brasil. Em busca da identidade que unifica ambas as obras, pretende-se recriar poeticamente dois universos semelhantes, em contextos geográficos distintos, diferenciados por períodos de tempo distantes, representando o ponto de chegada de tradições antigas, unindo o presente à longínqua idade média.



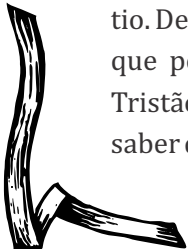


A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



Apresentação e Descrição do Projeto

Escrito no ano de 1956 com o objetivo de “avaliar e exercitar, numa história curta, as forças de que dispunha para a empresa com aquele que depois seria o *Romance d' Pedra do Reino*, o escritor, poeta e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, criador do representativo *Movimento Armorial*, concebe *A História do Amor de Fernando e Isaura* por sugestão de seu amigo, o artista plástico, escultor e ceramista Francisco Brennand, adaptando com maestria um dos mais importantes romances da literatura universal transcrito da originária tradição oral do ocidente europeu. Trata-se da versão brasileira de “os poemas que a admirável lenda de *Tristão e Isolda* fez renascer”, ou seja, *O Romance de Tristão e Isolda*, interpretação medieval literária da antiga lenda celta do século IX que narra o amor entre um cavaleiro da Cornualha e uma princesa irlandesa. Oriundo da tradição oral de diversas culturas, narrado desde tempos imemoriáveis e registrado na tradição escrita anglo-normanda desde o século X, o romance conta como a personagem de Tristão, sobrinho do Rei Marc, ferido mortalmente em batalha na Irlanda, é curado de seus ferimentos por Isolda, a Loura, designada como futura esposa de seu tio. Desconhecendo suas identidades o casal se apaixona, caracterizando uma união espiritual que perdura apesar de ambos estarem separados, separação essa interrompida quando Tristão é incumbido de trazer à Cornualha a noiva irlandesa de seu tio, o referido Rei Marc, sem saber que ela é sua amada Isolda, antecipando o fim adversamente belo que se anuncia.




continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA



Por sua vez, a versão brasileira de Ariano Suassuna, reconstituição imaginativa e de grande erudição, repleta da intertextualidade que caracteriza o romanciero medieval, se adapta perfeitamente ao universo socioeconômico e cultural do nordeste do Brasil de outrora, destacando as permanências assemelhadas com o sistema histórico e econômico do feudalismo, a vassalagem social característica e os modos de vida, comportamento e subjetividade inerentes à época, assimilados e tidos como ainda presentes no imaginário das sociedades da região brasileira do chamado “sertão medieval”. Assim como no romance original, totalmente acalentado pelo mar e envolto pela floresta, na versão de Suassuna, recriada às margens do rio São Francisco, entre as cidades de Penedo, Piaçabuçu e Piranhas, no estado das Alagoas, a personagem do cavaleiro Tristão é figurada por Fernando, sobrinho de Marcos Fonseca, dono de terras, fazendeiro e proprietário de frotas de barcaças de tolda para cabotagem e mercancia. Também de forma análoga à transcrição medieval da lenda, a personagem é incumbida de trazer de Piaçabuçu para Penedo a noiva de seu tio, a jovem Isaura, por sua vez a figuração essencial da personagem de Isolda caracterizada, assim como o Tristão, de forma nova e original.



continua

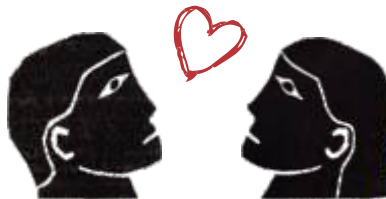
A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

Fielmente baseada no romance medieval, ainda assim a versão brasileira de Ariano Suassuna se destaca pela capacidade de transpor para a realidade imaginada do sertão do nordeste brasileiro – que, aliás, caracteriza o seu universo literário único -, aquela originária história, voltando-se sempre para as referências primeiras das fontes da narrativa escrita, iniciando também com o episódio em que a personagem de Fernando é curada por Isaura de ferimentos à faca decorrentes de uma luta ocorrida em Piaçabuçu, desencadeando daí a totalidade dos fatos que imprimem densidade dramática à história. Assim como ocorre em *O Romance de Tristão e Isolda*, Fernando, apaixonado por Isaura que lhe corresponde o sentimento, sente-se encorajado a enfrentar as consequências decorrentes de um vínculo emocional tão ideal quanto perigoso para ambas as personagens, iniciadas com a traição e consequente rompimento com seu tio Marcos, desencadeando o sentimento de culpa que daí decorre e que provoca o também rompimento do casal de amantes, concluindo a narrativa de forma análoga ao romance original.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

Justificativa



O presente projeto resume a proposta de adaptação e encenação teatral da acima citada obra do autor, a ser intitulada *A História do Amor de Fernando e Isaura*, como referência direta ao título da obra primeira e original da Idade média. A adaptação e encenação pretendem focar, além do imaginário mágico da história original a qual Suassuna se inspira, o aspecto intertextual que caracteriza especificamente a dramaturgia e em geral toda a obra literária do autor, mesclando saberes da antiguidade aos do período moderno, configurando os arcaísmos do texto original como elementos consequentes para a articulação de uma ideia de presente que não exclui o passado a caminho do futuro. Em outras palavras, a maestria da versão de Suassuna se caracteriza por fazer com que a atração do velho poema medieval subsista fundamentalmente em uma recriação renovada que destaca antigos códigos como o amor, a honra, a solidariedade e a beleza, presentes sempre de forma exemplar na obra do escritor.


continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA



Na montagem teatral, os acontecimentos serão narrados pela envelhecida esposa de Fernando (Isaura das brancas mãos) em um futuro distante da história passada, o que possibilita conta-la sob uma forma cronológica não linear, utilizando recursos de *flash back* e *flash forward*, mesclando passado e presente, lembrança e vivência sob uma mesma lógica temporal. Para a sua realização, a montagem pretende lançar mão de recursos tecnológicos de áudio e vídeo incorporados à ação cênica de forma a produzir uma textura narrativa que possibilite melhor dimensionar tanto os diversos momentos temporais da história quanto os diferentes tempos históricos que a separam. Prevê, ainda, o uso da voz gravada de Ariano Suassuna, falada e cantada – registros inéditos onde o autor, além de contar e cantar vários trechos desta história, fala da gênese de sua criação -, em diálogo com as personagens, bem como imagens em movimento originais das cidades de Piaçabuçu e Piranhas, palco do romance, utilizadas em projeção como formas visuais moventes incorporadas ao próprio cenário, compondo um ambiente tecno-cênico. Ainda, consonante com o universo estético de Ariano Suassuna, a encenação pretende valorizar o ambiente histórico, artístico e cultural do nordeste brasileiro, enfatizado no gestual dramático-imagético e nas sonoridades produzidas pelas estruturas musicais de cena (ao vivo) e incidentais (gravadas), reproduzidas de forma sucessiva e simultânea, de acordo com o seguinte esboço de roteiro cênico:



continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA




PRIMEIRAS HISTÓRIAS

- Abertura
- Isaura das brancas mãos
- A contenda e o encontro
- Cronologia de Fernando
- Isaura dos remédios curativos

DIFERENTES VISÕES

- Na presença do autor
- Concepções do tempo
- Representações de Isaura
- Ambiguidade e desejo
- Terra e sangue

INTENÇÕES SEGUNDAS

- Memórias da escuta
 - Tempo presente e esquecimento
 - Dialética do amor
 - Olhar e reconhecimento
- 

DIMENSÕES ANALÓGAS

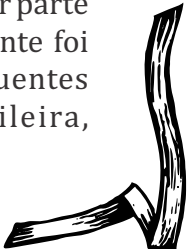
- A herança do dia e da noite
- O autor na ausência
- O mesmo do outro
- Monólogos dialogais

O PRELÚDIO DO FIM

- O canto do esquecimento
- Destinados ao iluminado e não à luz
- O barco de Caronte
- Filosofia da morte
- A permanência do autor

* * *

Por tudo isso, e como forma de mostrar parte da obra daquele que reconhecidamente foi uma das mais importantes e influentes personalidades da cultura brasileira, propõe-se a realização do projeto.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

SINOPSE

Marcos, um rico fazendeiro da cidade de São Joaquim, mora com seu sobrinho Fernando, adotado por ele após a morte do irmão. Estando com casamento marcado com a jovem Isaura, nativa da cidade de São Miguel, Marcos, comprometido com os negócios do gado, incumbe Fernando da tarefa de trazer Isaura ao seu encontro para o prometido casamento a acontecer no primeiro domingo de páscoa. Nas reminiscências de um tempo perdido, sem qualquer aviso, Fernando e Isaura serão vitimados pelo reencontro em um tempo esquecido, sob um contexto adverso. Mas, se aquilo que no passado os afastou e agora os reúne sob o signo do desencontro, é isso mesmo que os reconduz, no caminho de volta para São Joaquim, à consolidação da memória dos afetos, apaixonando-se incondicionalmente e de forma mais madura. Já casada com Marcos, Isaura mantém o relacionamento com Fernando, sendo descoberto pelo marido, que os expulsam de suas terras.



continua

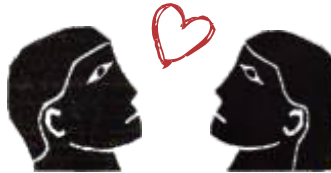
A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

Sem condições econômicas de manterem-se juntos, Fernando pede a Marcos que aceite Isaura de volta, sob a condição de jamais se verem novamente. Acatado o pedido, Fernando parte de São Joaquim e recomeça vida em outra cidade. Mas, sem nunca esquecer Isaura, consola-se nos braços de outras companhias até encontrar aquela com quem objetiva se casar. Acaso ou não, ela responde também pelo mesmo nome. Isaura das brancas mãos se dedica a Fernando sem, no entanto, a reciprocidade que, mesmo sem saber, não tem. Passado o tempo, entre idas e vindas Fernando se envolve em uma briga sendo ferido mortalmente. Prestes a morrer, revela àquela das brancas mãos o segredo há muito guardado, pedindo a ela poder se despedir de Isaura. Por sua vez, informada do acontecido, Isaura parte de São Joaquim ao encontro de Fernando, mas sem qualquer garantia de encontrá-lo ainda vivo.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

CONCEPÇÃO DE ENCENAÇÃO



A adaptação e encenação teatral do romance “A História do Amor de Fernando e Isaura” do dramaturgo, poeta e escritor Ariano Suassuna, propõe, em consonância com seu original, transpor para a realidade do nordeste brasileiro a versão do clássico “*O Romance de Tristão e Isolda*” - interpretação medieval literária da antiga lenda celta do século IX que narra o amor trágico entre um cavaleiro da Cornualha e uma princesa irlandesa prometida ao tio do cavaleiro, o rei Marc -. Assim como ocorre na narrativa medieval, na versão de Suassuna, o sobrinho de Marcos, chamado Fernando, apaixonado por Isaura que lhe corresponde o sentimento, sente-se encorajado a enfrentar as consequências decorrentes de um vínculo emocional tão ideal quanto perigoso para ambas as personagens, iniciadas com a traição e decorrente rompimento com seu tio, desencadeando o sentimento de culpa que daí decorre e que provoca o também rompimento do casal de amantes, concluindo a narrativa de forma análoga e tragicamente bela.

continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



Sob essa ótica, a concepção de encenação prevê focar, além do imaginário mágico medieval da história a qual se baseia, o aspecto intertextual impresso pelo escritor, destacando valores como o amor, a honra, a solidariedade e a beleza, presentes de forma exemplar em toda a obra de Suassuna. Também consonante com o universo estético do autor, a presente proposta pretende valorizar o ambiente artístico do nordeste brasileiro, enfatizado pelo gestual dramático-imagético e pelas sonoridades produzidas pela voz falada e estruturas musicais cênicas e incidentais, em busca da identidade que unifica poeticamente contextos geográficos e de tempo muito distintos, representando o ponto de chegada de tradições muito distantes, unindo o passado recente à longínqua idade média.

Dito de outra forma, a proposta de encenação pretende valorizar a intertextualidade que caracteriza o romanceiro medieval, adaptando-a ao universo socioeconômico e cultural do nordeste do Brasil, destacando as permanências assemelhadas com o sistema histórico e econômico do feudalismo, a vassalagem social característica e os modos de vida, comportamento e subjetividade inerentes à época, assimilados e tidos como ainda marcadamente presentes nas sociedades da região brasileira do chamado “sertão medieval”. Em outras palavras, buscando a identidade que unifica ambas as obras, pretende-se recriar poeticamente em contextos geográficos distintos dois universos semelhantes diferenciados por períodos de tempo distantes, mas unidos pela tragicidade de vidas que poderiam ter sido e que não foram.

continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



Mesclando saberes da antiguidade aos do período moderno, a proposta se caracteriza por fazer com que a atração do velho poema medieval subsista fundamentalmente em uma recriação renovada, ao mesmo tempo em que configura os arcaísmos do texto original como elementos consequentes para a articulação de uma ideia de presente que não exclui o passado a caminho do futuro. Configurando tal concepção, sob a ótica formal a realização da montagem pretende também lançar mão de recursos tecnológicos de áudio e vídeo incorporados à ação cênica de forma a produzir uma textura narrativa que possibilite melhor dimensionar tanto os diversos momentos temporais da história quanto os diferentes tempos históricos que a separam.

Ainda como elemento narrativo de expressão, prevê-se o uso da voz gravada de Ariano Suassuna, falada e cantada – registros inéditos onde o autor, além de contar e cantar vários trechos desta história, fala da gênese de sua criação -, em diálogo com as personagens, bem como imagens em movimento originais das cidades de Piaçabuçu e Piranhas, palco da encenação, utilizadas em projeção como formas visuais moventes incorporadas ao próprio cenário, compondo um ambiente por assim dizer tecno-cênico que bem reporta à dialética entre tradição e modernidade, conceitos, como se sabe, diferentes, mas não divergentes.

Uma vez que o procedimento da encenação guarda possibilidades outras e variadas de criação, de acordo com o próprio processo de construção da arte apresentamos de forma objetiva os procedimentos estruturais de encenação que se pretende desenvolver, devidamente

continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA



configurados em termos estéticos, sem ter, no entanto, a pretensão de esgotar as ideias e as possibilidades criativas a serem realizadas.

CENÁRIO

O cenário de A história de amor de Fernando e Isaura pretende focar o imaginário mágico da história original a qual Suassuna se inspira - a idade média -, mesclando influências visuais tanto da antiguidade quanto do período moderno, período esse representado pelo ambiente artístico e cultural do nordeste brasileiro. Sob um chão de terra batida, as estruturas cênicas serão compostas por elementos naturais como madeiras, vegetação e barro, esse último incorporado também aos adereços cênicos, representado por esculturas e mesmo por utensílios funcionais.

FIGURINO

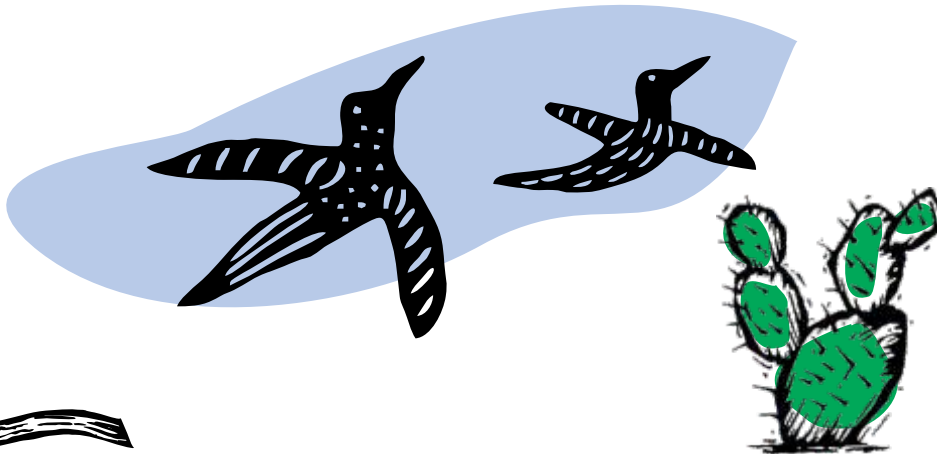
Enfatizado por um gestual dramático-imagético, a concepção do figurino, também representada por uma ideia de antiguidade-moderna, irá utilizar elementos básicos naturais representados por tecidos crus, de cores primárias, caracterizando o mesmo padrão visual utilizado no cenário. Composta por vestimentas simples, despojadas, como camisões e calças de grosso tecido, pretende-se com isso criar um padrão que possibilite aproximar universos aparentemente díspares, mas profundamente identificados em sua essência, sendo essa concepção consonante com o universo estético de toda a obra de Ariano Suassuna.

continua

A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

MÚSICA

Dando um contorno mais amplo a encenação, no campo da música pretende-se realizar as orientações estéticas formuladas por Suassuna, no sentido da composição e elaboração de arranjos caracterizados com o máximo rigor temático, utilizando instrumental original tanto da idade média europeia quanto do popular brasileiro, composto originalmente de cordofones de mão e de arco, instrumentos de sopro e de percussão, criando um conjunto sonoro próprio associado ao conteúdo de uma também música assim dita característica destes dois universos, reportando-se àquilo que já se denominou como o sertão medieval.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA

FICHA TÉCNICA

TEXTO ARIANO SUASSUNA

ADAPTAÇÃO, DIREÇÃO E DIREÇÃO MUSICAL WAGNER CAMPOS

CENÁRIO JOÃO IRÊNIO

FIGURINOS SAMUEL ABRANTES

ILUMINAÇÃO ROGÉRIO WILTGEN

PREPARAÇÃO CORPORAL MARINA SALOMON

PROGRAMAÇÃO VISUAL SYDNEY MICHELETTE

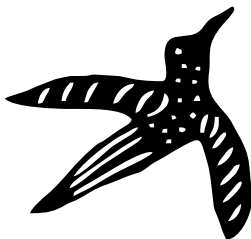
FOTOS GUGA MELGAR

DIVULGAÇÃO J PONTES COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO EXECUTIVA VALÉRIA MEIRELLES

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO EDMUNDO LIPPI

REALIZAÇÃO CIA LIMITE 151





A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA



WAGNER CAMPOS
DIRETOR

Compositor, diretor teatral, pesquisador, arranjador, produtor musical e musicista especializado em instrumentos antigos e tradicionais de cordas dedilhadas.

Iniciou sua carreira de instrumentista em meados da década de 1970 como concertista de violão, realizando inúmeros recitais solo e em duo, bem como diversos recitais como camerista. Em 1980, grava seu primeiro disco, contendo composições próprias para o instrumento. A partir de 1995 se especializa em instrumentos antigos e tradicionais brasileiros de cordas dedilhadas, incluindo alaúde medieval, vihuelas, guitarras de quatro, cinco e seis ordens e clássico-romântica, violas de arame e machete. É autor de inúmeras composições musicais para formações instrumentais diversas, orquestrais e de câmara e solos para variados instrumentos, interpretadas por grupos/músicos nacionais e estrangeiros.

Em 2002 gravou o CD “Rapsódia Pantaneira”, para viola de cocho, viola de arame e orquestra de câmara, atuando como compositor, regente e solista, lançado em 2003. Em 2004 participou da gravação do CD “O Violão Brasileiro”, atuando em duas faixas como solista, lançado em 2005. No campo da pesquisa musical vem desenvolvendo estudos, recolhas e registros musicológicos (sonoros e escritos) de diversas manifestações da música do povo do Brasil, realizados em várias regiões do país. Ainda, realiza conferências, palestras e seminários sobre a música brasileira, nas áreas da pesquisa e recolha musicológicas, composição e produção musical.

continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA

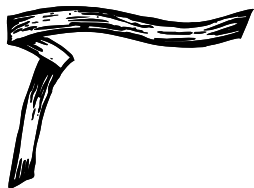


É produtor e diretor musical em mais de quarenta projetos de gravação de CDs realizados em diversos estados brasileiros, atuando nos segmentos da música escrita e de tradição oral do Brasil. (Quarteto Romançal (PE), Quinteto Villa-Lobos (RJ), Quinteto Latino Americano de Sopros da Paraíba (PE), Camerata Contemporânea do Rio de Janeiro (RJ), Música Antiga da UFF (RJ), Duo Passos e Cohen (RJ) e Nelson da Rabeca (AL), Lia de Itamaracá (PE), Mestre Eugênio (PR), Gentil do Orocongo (SC), Grupo de Samba Chula Os Filhos da Pitangueira (BA), entre outros).

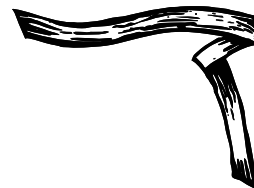
É compositor, arranjador, instrumentista, diretor e produtor musical em mais de trinta produções em Teatro, Televisão e Cinema, atuando desde o ano de 1979. Em publicações editoriais, é autor de vários artigos e estudos sobre a música brasileira, destacando, entre outros, “A Música do Nordeste do Brasil”, “A Música do Norte do Brasil”, “A Música do Sudeste do Brasil” e “A Música do Sul do Brasil”, publicados entre os anos de 2002 a 2004, “A Viola do Samba Chula”, “A Guitarra, a Viola”, “Achegas para a História do Violão” publicados em 2004 e 2005 e “Achegas para a História da Viola no Brasil”, publicado em 2007. É autor do livro “A História do Violão”, publicado em 2006. Entre 1998 e 2008 foi curador musical do Projeto SONORA BRASIL – Circuito Nacional de Música, do Sesc Nacional. Entre 2008 e 2016 dirigiu o NPAV – Núcleo de Produção de Audiovisual, do Sesc Nacional.

Fundador da Cia Limite 151 adaptou para o teatro as obras “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes (1991) e “Os Contos de Canterbury”. de Geoffrey Chaucer (2004).

Em 2016 e 2017 dirigiu a peça “O Casamento Suspeitoso”, de Ariano Suassuna. E em 2021 dirigiu a peça “Hybris”, filmada para o Prêmio da Lei Aldir Blanc.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



JOÃO IRÊNIO
CENÓGRAFO

Nascido em 1970 na cidade de São Paulo, passou a infância em Berlim de 74 a 80, em 1991 - cursou a UniRio na cadeira cenografia, inicia a carreira com o diretor de arte, cenógrafo e artista visual Irênio Maia de 86 à 94. Ingressa e assina cenários nos Estúdios Globo de 95 a 2017. Em 2018 como *freelancer* trabalhou na área de Direção de Arte, Cenografia e Artes Visuais. Recebeu a premiação da Triga de Ouro na Quadrienal de Praga junto com a comissão brasileira entre outros prêmios da área.

Direção de Arte e Cenários para Dramaturgia, Linha de Show e Eventos:

Trabalhos realizados com os diretores: Luiz Fernando Carvalho, Mauro Mendonça Filho, Roberto Talma, Amora Mautner, Ricardo Waddington, Luiz Henrique Rios, André Motta Lima, Gustavo Fernandez, Pedro Peregrino, Fabrício Mamberti, Jô Soares, Maurício Arruda, Sergio Groisman, Denis Sarraceni.

Seus principais trabalhos no teatro foram os espetáculos: *O Eclipse*, com direção de Jô Soares no Teatro Jaraguá, *O Sítio Do Pica-Pau Amarelo* com direção de Roberto Talma no Teatro Procópio Ferreira e *Zé com a Mão na Porta*, com direção do Grupo Teatral BARRA – Teatro do Jóquei.



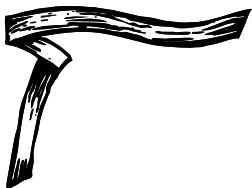
A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



SAMUEL ABRANTES
FIGURINISTA

Formado em letras - português e grego - pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, sua formação técnica se dá como criador de fantasias e alegorias de escolas de samba. Estréia como figurinista de teatro em *Baal*, de Bertolt Brecht, 1989, com a Companhia de Encenação Teatral de Moacyr Góes. O segundo trabalho, *A Escola de Bufões*, de Michel de Ghelderode, 1990, lhe vale três prêmios - Shell, Molière e Sated. Em 1993, é novamente premiado - Shell e Mambembe - pelo figurino de *Epifanias*, adaptação de *O Sonho*, de August Strindberg. Em 1994, recebeu o Prêmio Sated pelo trabalho em *Eduardo II*, de Christopher Marlowe. Realiza os figurinos de *As Centenárias*, espetáculo produzido por Marieta Severo e Andréa Beltrão, em 2007. Em 2011 foi indicado ao Prêmio Shell pelos figurinos da peça *Auto da Compadecida*, da Cia Limite 151.

Conclui mestrado em antropologia da arte, em 1996, e doutorado em semiologia, em 2006. É professor adjunto e coordenador do Curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - EBA/UFRJ. Presta consultoria para o curso superior de moda e para o curso de graduação e pós.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



ROGÉRIO WILTGEN
ILUMINADOR

Cursos Theatre Lighting: Design & Technology, Londres, 1991 Curso realizado em março de 1991, em Londres onde foram selecionados pelo Conselho Britânico iluminadores de todo o mundo para participar de palestras, análises e debates com iluminadores como Andrew Brige (The Phantom of the Opera, Cats), David Hersey (Miss Saigon), entre outros.

Realizou projeto de Iluminação cênica de mais de cem espetáculos teatrais, muitos deles indicados e ganhadores de prêmios como Prêmio Molière, Shell, Mambembe, SATED, Coca-Cola e Cultura Inglesa de Teatro (12 prêmios de Melhor espetáculo e indicações como melhor iluminador dos anos de 1995 e 96), trabalhando com diretores como Amir Hadad, Bibi Ferreira, Jacqueline Laurence, Carlos Augusto Nazareth, Luís Arthur Nunes, Marília Pêra, Pedro Paulo Rangel, Sérgio Britto, entre outros

Em 2018 recebeu o Prêmio Botequim Cultural pela iluminação do espetáculo musical “Bibi, uma Vida em Musical”.

Em 2020 recebeu o Prêmio Cesgranrio de Teatro e o Prêmio Shell peça iluminação do espetáculo A Cor Púrpura - O Musical, com direção de Tadeu Aguiar em 2019.

A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

ELENCO

CAIO CABRAL FERNANDO

MARIANA SENA ISAURA

ROBSON SANTOS MESTRE SERAFIM

LEO THURLER MARINHEIRO

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

MARCELLO ESCOREL MARCOS

GLÁUCIA RODRIGUES NARRADORA



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

CAIO CABRAL
ATOR



Caio Cabral começou a fazer teatro ainda criança, no colégio. Em constante busca de aperfeiçoamento como ator, estudou com Johayne Hildefonso, diretor e professor do "Tablado" e do "Nós do Morro", fez oficinas com Amir Haddad, no grupo "Tá na Rua" e com Estrela Straus, o método Lee Strasberg, 2018, participou dos curtas, 'Confissões' e 'A Cabana', de Carolina Coutinho. 2019, fez "Bom Sucesso", novela das 19 hs da TV Globo, como Patrick. 2020, fez o longa Confissões de uma Garota Excluída, Netflix. 2021, gravou a 1a temporada da série 'De Volta aos Quinze', da Netflix. 2022, gravou a 1a temporada de 'Dr4gon', direção de Ana Luíza Azevedo, com a Casa de Cinema de Poa, para Globoplay e a 2a temporada da série 'De Volta aos Quinze', da Netflix. 2023, gravou o longa 'Neuros', direção de Guilherme Coelho, a série 'Acampamento para Jovens Bruxos', Lonce e a 3a temporada do 'De Volta aos 15', Netflix. 2024 / 2025, no ar como Carlito, na novela Garota do Momento, da Globo.

A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

MARIANA SENA

ATRIZ



Mariana é um rosto novo na Globo e fez sua estreia na emissora com a série “Todas as Mulheres Do Mundo”, onde interpreta uma das protagonistas do seriado baseada na obra de Domingos de Oliveira. Seu primeiro papel de destaque na telinha foi para a Netflix na série infanto-juvenil “Spectros”, onde vive a protagonista.

Mariana participou da segunda temporada da série “Segunda Chamada”, onde interpreta uma advogada recém formada e com vontade de mudar o mundo. Fez sua estreia em novelas em “Mar do Sertão” (2022), na Globo, como Lorena. cursava fonoaudiologia na USP e fazia estágio no Hospital das Clínicas quando surgiu o convite para a novela. Ela havia retomado os estudos na área por conta das dificuldades na arte durante a pandemia da Covid-19. Em 2025 foi escalada para a novela “Garota do Momento”, de Alessandra Poggi, na TV Globo.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA



GLÁUCIA RODRIGUES

ATRIZ

Bacharel em artes cênicas pela UNIRIO, estreou no teatro em 1981 em Nelson Rodrigues: O Eterno Retorno, com direção de Antunes Filho, participando de festivais de Teatro em Londres e Berlim. Em 1982 atuou em Macunaíma, de Mário de Andrade, com direção de Antunes Filho, cumprindo uma excursão pela América do Sul e Europa, num total de nove países.

Trabalhou ainda em montagens de, A Comédia dos Erros (1992), As Malandragens de Scapino (1995), O Olho Azul da Falecida (1996), A Moratória (2001), O Avarento (2002), O Doente Imaginário (2005), As Preciosas Ridículas (2006), As Eruditas (2007), O Santo e a Porca (2008); Thérèse Raquin, de Émile Zola (2011); na remontagem do musical Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil, de Wagner Campos (2012); na peça Auto da Compadecida de Ariano Suassuna (2012/2022); e “O Som que vem de dentro” de Adam Rapper, direção de João Fonseca em 2025.

Foi indicada aos Prêmios:

Prêmio SHELL 2008 como atriz da peça “O santo e a porca”;

Prêmio Mambembe/1997 como atriz coadjuvante no espetáculo “O herói do mundo ocidental”;

Prêmio Cultura Inglesa/1996 como melhor atriz no espetáculo “O olho azul da falecida”;

Prêmio Cultura Inglesa/1995 como melhor atriz no espetáculo “As armas e o homem de chocolate”.

A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

MARCELLO ESCOREL

ATOR

Profissional desde 1981 com passagens marcantes pelo teatro carioca. Foi indicado como melhor ator nos prêmios Shell, Mambembe, Molière e APTR pelos espetáculos: A Falecida (1994), de Nelson Rodrigues, direção de Gabriel Vilela; Lima Barreto ao Terceiro Dia (1995), de Luís Fernando Abreu, direção de Aderbal Freire Filho; e Cheiro de Chuva (2007), direção e texto de Bosco Brasil.

Destacam-se ainda, em teatro, suas atuações em: Freud e Mahler (2019), de Miriam Halfin, direção de Ary Coslov, O Anjo do Apocalipse (2019), de Clóvis Levi, direção de Marcus Alvisi, Vaidades e Tolices (2016), de Anton Tchecov, direção de Sidnei Cruz (Indicado ao Prêmio Shell categoria melhor ator); Vianinha Conta a Última Luta do Homem Comum (2016), direção Aderbal Freire-Filho; Bonitinha mas Ordinária (2015), de Nelson Rodrigues.

Em cinema destacam-se os longas Tanga, Deu no New York Times (1985), de Henfil; Lamarca (1993), de Sérgio Rezende; O Xangô de Baker Street (1998), de Miguel Farias Jr.; e Tropa de Elite (2006), de José Padilha.





CURRICULUM

2017/2022: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz. Teatro Dulcina – RJ e Teatro Juarez Machado - Joinville.

2021: **Hybris**, Texto/Direção de Wagner Campos. Filmagem da peça para o Edital de Fomento da Lei Aldir Blanc.

2017: **O Doente Imaginário**, de Molière. Direção de Jacqueline Laurence.

2016: **O Casamento Suspeitoso**, de Ariano Suassuna. Direção de Gláucia Rodrigue e Wagner Campos.

2016: **Vaidades&Tolices**, de Anton Tchekhov. Direção Sidnei Cruz. Com Marcello Escorel, Edmudo Lippi, Flávia Fafiães, Rafael Canedo e Isabella Dionísio. Indicado ao Prêmio Shell 2016 de Melhor Ator – Marcelo Escorel .

2015: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz. Com Gláucia Rodrigues, Rafael Canedo, Edmundo Lippi, Robson, Arnaldo Marquês, Jacqueline Brandão, entre outros.

2015: **O Olho Azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de Sidnei Cruz. Com Tuca Andrada, Mário Borges, Gláucia Rodrigues, Rafael Canedo, Helder Agostinni e Johnny Ferro.

2013: **O Doente Imaginário**, de Molière. Direção de Jacqueline Laurence. Com Élcio Romar, Gláucia Rodrigues, Gustavo Ottoni, Edmundo Lippi entre outros.

2012: **O Olho Aazul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de José Henrique. Com Genézio de Barros, Gláucia Rodrigues, Élcio Romare , Marco Pigossi, Helder Agostinni e Rico Malta/ São Paulo.

continua

2012/14: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz. Com Gláucia Rodrigues, Marco Pigossi, Edmundo Lippi, Lucci Ferreira, Samuel de Assis, Arnaldo Marquês, Jacqueline Brandão, entre outros.

2011/13: **Thérèse Raquin**, de Émile Zola. Direção de João Fonseca. Com Gláucia Rodrigues, Lucci Ferreira, Suzana Faíne, Rogério Fróes, Edmundo Lippi, Janaína Prado e Rodolfo Mesquita.

2010: **Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil**, de Wagner Campos. Direção de Jacqueline Laurence. Com Alexandre Schumacher, Stella Maria Rodrigues, Pedro Garcia Netto, Edmundo Lippi, Jacqueline Brandão, entre outros. Indicado ao **Prêmio Shell** de Melhor Ator – Alexandre Schumacher.

2008/09/10/11/13: **O Santo e a Porca**, de Ariano Suassuna. Direção de João Fonseca. Com Ewerton de Castro, Gláucia Rodrigues, Élcio Romar, Armando Babaioff, Marcio Ricciardi, Duaia Assumpção, entre outros. **Prêmio APTR** de Melhor Figurino – Ney Madeira. Indicado o **Prêmio Shell** de Melhor Atriz – Gláucia Rodrigues e Melhor Figurino – Ney Madeira.

2007/08/10/11: **As Eruditas**, de Molière. Direção de José Henrique. Com Jacqueline Laurence, Henrique César, Theresa Amayo, Gláucia Rodrigues, Emilia Rey, Marco Pigossi, Élcio Romar, João Camargo, entre outros.

2006/07/11: **As Preciosas Ridículas**, de Molière. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Helena Ranaldi, Marcos Oliveira, Gláucia Rodrigues, Roberto Lopes, André Frazzi, Mouhamed Harfocuh, entre outros.

2004: **Tartufo, O Impostor**, de Molière. Tradução e direção de Jacqueline Laurence. Com André Valli, Edney Giovenazzi, Gláucia Rodrigues, Amélia Bittencourt, Janaína Prado, Emilia Rey, entre outros.

2004: **Os Contos de Canterbury**, de Geoffrey Chaucer. Adaptação de Wagner Campos e direção Sidnei Cruz. Com Pietro Mário, Suzana Abranches, Gustavo Ottoni, Sérgio Machado, Marcio Ricciardi, entre outros.

2001: **A Moratória**, de Jorge Andrade. Direção de Sidnei Cruz. Com Leonardo Villar, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, Amélia Bittencourt, entre outros.

continua

1999/2004: **O Avarento**, de Molière. Tradução e direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Jacqueline Laurence, Ida Gomes, Bruno Garcia, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, entre outros.

1996/98: **O Olho Azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de Sidnei Cruz. Com Heleno Prestes, Gláucia Rodrigues, entre outros. Indicada para o **Prêmio Cultura Inglesa** de Melhor Atriz – Gláucia Rodrigues.

1996/98: **As Malandragens de Scapino**, de Molière. Direção de João Bethencourt. Com Gláucia Rodrigues, Thelmo Fernandes, Edmundo Lippi, entre outros.

1995: **Frankenstein**, de Mary Shelley. Direção de Angela Leite Lopes. Com Ednei Giovenazzi, Marcelo Escorel, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, entre outros. Indicado para o **Prêmio Shell** de Melhor Iluminação – Rogério Wiltgen.

1994: **À Margem da Vida**, de Tennessee Williams. Direção de Roberto Vignati. Com Camila Amado, Rubens Caribe, Cristiane D'Amato e Edmundo Lippi.

1993: **O Mercador de Veneza**, de William Shakespeare. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Ednei Giovenazzi, Bruno Garcia, Edmundo Lippi, Gláucia Rodrigues, Flávia Monteiro, Marcelo Escorel, entre outros. Indicado para o **Prêmio Shell** de Melhor Ator Ednei Giovenazzi.

1992/93: **A Comédia dos Erros**, de William Shakespeare, tradução de Bárbara Heliodora. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Suelly Franco, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, Cristiane D'Amato, entre outros. Indicada para o **Prêmio Shell** de Melhor Direção – 1992.

1991: **Dom Quixote**, de Cervantes. Adaptação de Wagner Campos e direção de Cláudio Torres Gonzaga. Indicado para o **Prêmio Coca-Cola** – ator, figurino e iluminação.

1991: **Os Sete Gatinhos**, de Nelson Rodrigues. Direção de Marcelo de Barreto. Com Carlos Alberto, Rômulo Arantes, Flávia Monteiro, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi entre outros.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA



L. W. Produções Artísticas Ltda.

Rua República do Líbano, 61 - sala 1012

Centro - Rio de Janeiro / CEP - 20061-030

CNPJ N° 08.575.048/0001-30

I.M. 400461-2

Contato:

Edmundo Lippi (21) 98306-5366

e-mail: cialimite@gmail.com

